

Kinesis, 1991, 8, 65-76.

**A** *Evaluation*  
**Avaliação** *in*  
**em** *Physical*  
**Educação** *Education:*  
**Física:** *a*  
**uma** *new*  
**nova** *perspective*  
**perspectiva**

**João Carlos Cechella**

*Profº Adj. Dep. Metodologia de  
Ensino Centro de Educação-UFSM  
Mestre em Educação Brasileira*



**Resumo**

Este tema tem como objeto a avaliação em educação física. Dentro desse contexto, esse estudo tem a preocupação de situar e analisar a avaliação em educação física e, a partir daí, propor uma avaliação que no nosso ponto de vista seja mais *democrática*, *mais bem sucedida*, e principalmente se efetive em função da realidade sócio-econômico-cultural da educação e da escola.

***Abstract***

*The study has the purpose to analyze the process of student evaluation in Physical Education. The author proposes a more democratic, more successful evaluation; one which takes in consideration the social, economic and cultural realities where in education develops and schools function.*

<sup>1</sup> Este tema em Educação Física é um problema que exige cada vez mais pesquisas e estudos que proporcionem orientação adequada. A problemática tem surgido em quase todas as discussões sobre o ensino, sendo comentado, com frequência, que planejamentos e programas esbarram e sucumbem ante um professor de Educação Física sem a adequada preparação para fazer uma avaliação.

As tentativas para responder a estas questões têm sido concretizadas na temática de inúmeros estudos onde especialistas têm apontado, principalmente, como fator a ser inibido a crescente dicotomia entre teoria e prática dos professores de Educação Física.

⑥ Com esta preocupação, é preciso situar e analisar a avaliação na Educação Física e, a partir daí, propor uma avaliação que no nosso ponto de vista seja mais *democrática*, mais bem sucedida e, principalmente se efetive em função da realidade sócio-econômico-cultural dos educandos e da escola.

④ A concepção de Educação Física Tradicional e Tecnista do professor, faz com que ele seja unilateral também na sua concepção de avaliação, isto é, preocupe-se com o movimento motor das habilidades técnicas diretamente perceptíveis, observáveis e principalmente mensuráveis do desempenho do aluno, sendo eliminado todo o restante do processo de aprendizagem. Como o seu ato pedagógico concentra-se basicamente nos aspectos técnicos, buscando sempre a perfeição do gesto e movimentos técnicos, a avaliação surgirá também com este tipo de preocupação, ou seja: de verificar em que nível está situada esta habilidade motora, performance, etc.

③ Singer & Dick (1980), colocam que *avaliação de ensino é o processo de coletar e analisar dados a fim de determinar o grau em que metas pré-estabelecidas foram atingidas* (p.45). Enfocam ainda os autores que a avaliação tem a finalidade de determinar as modificações (positivas) no comportamento do aluno e consequentemente a eficácia do ensino.

③ Castro (apud Hurtado, 1983), conceitua avaliação como *Um processo sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar*

até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados (p.227).

4) Ao analisarmos estes conceitos, verificamos que os professores de Educação Física que seguem estas concepções têm como preocupações básicas julgar os comportamentos dos alunos em termos de rendimento, de eficácia e de verificar se os objetivos foram ou não alcançados. Estes professores se limitam ao julgamento do produto final do desempenho do aluno em termos de comportamento psicomotor e nem ao menos levam em consideração os outros tipos de comportamento, ou seja: o afetivo e o cognitivo. Hurtado (1983), continua dizendo que

3) a avaliação é a última etapa do planejamento educacional sucedendo-se, estruturalmente, à colocação dos objetivos, à seleção dos conteúdos e à determinação das estratégias de ensino. É estreita a ligação entre a avaliação e os objetivos educacionais (p.228). *Medir é o ato de colher informações e ordená-las, levando em conta seu aspecto quantitativo numérico (p.228). Medir implica quantificação; avaliação interpreta os dados fornecidos pela medida e envolve julgamento de valor (p.228). A medida em Educação Física procura descrever quantitativamente o grau em que o aluno dominou determinados objetivos. É simplesmente uma descrição quantitativa do comportamento do aluno. Não inclui descrições qualitativas num juízo de valor (p.228).*

4) Com todas estas citações verificamos a preocupação tecnicista do processo avaliativo em Educação Física. Preocupações com a avaliação do desempenho somente do aluno como produto, ou comportamento final. Como o processo de ensino-aprendizagem continua sendo planejado, organizado e conduzido pelo professor, os resultados da avaliação vão servir para ele melhor planejar e, quando necessário, alterar o seu planejamento e o seu processo de ensino-aprendizagem.

O sucesso ou o fracasso do processo de ensino-aprendizagem vai depender da análise do professor, dos resultados finais da avaliação, e daí a tendência a atribuir a culpa do sucesso ou fracasso quase sempre ao aluno. → Porque a culpa do

4) A avaliação com a ênfase no comportamento psicomotor, *performance* das habilidades técnicas dos fundamentos técnicos, parte de uma medida e logo após é atribuída ao aluno uma nota baseada nos resultados dos testes, indicando deste modo como saiu um aluno em relação aos outros da classe.

Então, podemos dizer que a partir de uma medida (com portamento quantitativo), é possível transformá-la em avaliação desde que interpretemos estes dados e a eles demos um valor.

40/11 A partir disto, estamos cada vez mais selecionando os que possuem habilidades motoras, dos que não as possuem, e também reforçando uma Educação Física cada vez mais identificada com o desporto, dando conotação cada vez mais competitiva. Os alunos assim condicionados procurarão, individualmente, se superar e serem sempre melhores do que os outros. Assim se desenvolve a Educação Física na escola no tocante à avaliação,

presta-se ao desenvolvimento de uma ideologia de reprodução, acrítica, identificando-se mais com a instituição desportiva cujos valores são: desempenho máximo, vitória a qualquer preço, glória, vantagens de ser campeão, submissão do homem, disciplina autoritária e possibilidade no mais das vezes ilusória de ascensão social. (Ferreira, 1984 p.21).

40/11 Nestes termos, vemos que a avaliação em Educação Física está inserida em uma concepção tecnicista a serviço de uma sociedade também tecnicista, reprodutora do atual estado de coisas e, principalmente, sendo a sua prática desenvolvida como se ela fosse uma atividade neutra, indicando um total descompromisso com a transformação social que se faz necessária.

3) Hurtado (1983), citando Bloom e seus colaboradores, preconiza os três tipos de avaliação para que se possa *levar a bom termo* qualquer processo de aprendizagem, ou seja:

- a) avaliação Diagnóstica
- b) avaliação Formativa
- c) avaliação Somativa

Ainda segundo Hurtado temos:

a) Avaliação diagnóstica é aquela que atende a dois propósitos:

- verificar os alunos que não possuem as habilidades pré-requisitos

BLOOM E  
CACHARI NAO

Handwritten notes in the right margin: "do", "isso", "me", "meu", "criança", "de avaliação".

ao assunto em foco, a fim de que o ensino de recuperação venha a colocá-los em situação de poder trabalhar no objetivo que se pretende;

- verificar os alunos que já alcançaram os objetivos do ensino a ser desenvolvido, liberando-os dessa tarefa e permitindo-lhes dessa forma aprofundar o assunto ou avançar para outros objetivos.

b) *A avaliação formativa é a que ocorre durante o processo ensino-aprendizagem.*

.... dá ao professor feedback contínuo acerca de seu ensino.

.... também dá feedback ao aluno. Mostra-lhe quando está falhando, permitindo-lhe oportunidade de esforçar-se a fim de atingir o domínio que dele se espera.

.... se constitui em fonte de motivação para os alunos.

c) *Avaliação somativa que ocorre ao final de um curso, de um semestre ou de um determinado espaço de tempo. Sua principal característica é a de se realizar ao término de algum período, com a finalidade de classificar o aluno.*

Para o autor, a utilização destes tipos de avaliação vai auxiliar o professor na aprendizagem, de modo a verificar o alcance ou não dos objetivos.

A partir do que aqui foi colocado é necessário repensar a avaliação na Educação Física.

O que deve ser avaliado? Reforçando que o enfoque do trabalho se preocupa com o aspecto participativo, e se caracteriza segundo Vianna (1986) *pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global, para a solução de problemas comuns* (p.23), em nosso ponto de vista todos os que participam do processo educacional, devem participar do processo de elaboração, de execução e reflexão da avaliação. Isto é, o aspecto social, o planejamento, o professor e os alunos. Assim, a avaliação deve se caracterizar pelo envolvimento de todos (alunos e professores) um diálogo franco

no sentido de superar as dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, em função da continuidade das atividades do conteúdo programático e do seu relacionamento com outros ramos do

saber (Rays, 1989. p.28)

① Por outro lado a Educação Física não pode se preocupar somente com o aspecto do comportamento psicomotor, uma vez que existem outros comportamentos também importantes, como é o caso do comportamento cognitivo e afetivo.

② Por isto, a forma, os critérios, os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser propostos por todos (alunos e professores) de maneira conjunta, participativa, direta ou indiretamente. Para isso é preciso repensar a avaliação na educação física. Vemos a avaliação como um ato político, a partir de uma concepção de Educação e de Educação Física. Sendo um ato político, ela não pode ser considerada neutra, porque sempre irá beneficiar a alguns que são o poder constituído.

③ A partir daí percebe-se que é fundamental considerar o aspecto social na avaliação, bem como partir do estabelecimento da forma, dos critérios, dos instrumentos a partir do contexto social em que está inserida a escola, o professor e o aluno.

④ É importante a participação da sociedade (comunidade) na análise das prioridades sobre o ensino, pois é a partir destas análises e reflexões que irá surgir a forma como será feita a avaliação. A ampla participação de todos os que fazem parte do processo na tomada de decisões, na responsabilidade de execução, no desenvolvimento da avaliação, deve estar embasada nos seus problemas, conflitos e contradições de acordo com o contexto sócio-cultural a ser observado. A avaliação não pode estar desvinculada da realidade social da escola (comunidade) e do aluno.

Hernandez (1988) se posiciona dizendo que *a avaliação deve estar nas discussões espaço-temporais onde está situada a comunidade escolar, suas possibilidades, recursos, características, limitações, necessidades, problemas (p.31).*

⑤ Com estas preocupações chegaremos a uma proposta de avaliação indispensável para uma educação comprometida com a transformação do contexto social em que está inserido o aluno.

⑥ Esta forma de avaliação deve ser contínua, cumulativa ao longo do processo, de forma a diagnosticar constantemente suas falhas e a partir daí corrigi-las.



6 A partir da avaliação do planejamento podemos estabelecer o nível de informação e de conhecimento que se está recebendo e informando, a qualidade dessa informação, métodos utilizados, sua adequação ou não, bem como se os níveis de conteúdos estão também adequados. É através dessa avaliação que o professor e os alunos podem verificar seus próprios desempenhos, sabendo se está ocorrendo o processo de aprendizagem ou não. — *6 De Part. do Planejamento*

12- Consideramos que o planejamento deve ser como um ponto de partida, e não algo pronto e acabado. Quanto maior for a participação do professor e do aluno, na avaliação do planejamento, maior será a responsabilidade pessoal na aprendizagem e, conseqüentemente, no processo de transformação do social. — *7 Outra maneira - Planejamento*

Consideramos que também é importante a avaliação do desempenho dos sujeitos do processo educacional ou da aprendizagem.

7 Em nosso ponto de vista, cabe ao professor a maior parte da responsabilidade pela proposta que se desenvolve durante o processo, pois é ele quem deve garantir os espaços democráticos para todas as opiniões e posições e orientar os trabalhos sobre os conteúdos das disciplinas. Consciente ou inconscientemente, o professor possui a sua concepção de Educação e de Educação Física. É a partir daí que se vê refletir o seu ato político e pedagógico, exatamente no momento da elaboração do seu planejamento avaliativo. — *8 PAPEL PROFESSOR*

5 Vemos então, como é importante um professor reconhecer suas limitações e, através de debates, reuniões, diálogo crítico, encontros, estabelecer uma avaliação constante de seu desempenho. Esta avaliação constante leva-o a decisões quanto ao refazer e a mudanças necessárias na busca de um contínuo aperfeiçoamento do seu desempenho como profissional da Educação Física. *Início*

2e- 3 Segundo Rays (1989), *para se avaliar concretamente aprendizagem escolar é preciso que a própria escola redefina sua visão atual, entre outros conceitos, do que seja educação, conhecimento, aprendizagem, avaliação, enfim do que seja o homem*

*Muito Bom*

educado. (p.29).

7 Na Educação Física, como foi colocado anteriormente, a ênfase maior no processo de avaliação está no aluno, principalmente no seu comportamento psicomotor, deixando de lado os comportamentos cognitivos e afetivos.

② Assim a participação do aluno no processo global da aprendizagem, participando das discussões e das propostas de trabalho apresentadas pelo professor é importante, pois trazendo complementações e alterações que contemplem os seus interesses, decidindo junto sobre a maneira de alcançar a referida proposta e buscando saber as razões de assumí-las (Pires, 1988. p.25), engaja o aluno no processo.

① Como deve então ser avaliado o aluno em Educação Física? - ISSO NÃO É O MUITO IMPORTANTE

④ Os critérios e a forma de avaliação devem ser estabelecidos em conjunto, pelo professor e aluno. A observação dos comportamentos psicomotor, cognitivo e afetivo deve ser feita sem predomínio de um sobre o outro, pois assim estaremos nos preocupando com a formação global do educando. Acompanhamento do professor e do aluno durante todo o processo tem como função de informar as pessoas envolvidas sobre o rendimento do processo de aprendizagem. Uma avaliação, segundo Luckesi (1986), com função diagnóstica constante durante todo o processo como instrumento dialético do avanço, de identificação de novos rumos (p.34). Ainda, segundo o autor, ela terá que ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos (p.34). M. B. J. N. S. E. S. T. A. C. U. R. A. C. I. O. N. A. L. I. Z. A. D. O.

Assim sendo, não podemos mais dar ênfase somente ao comportamento psicomotor, isto é, somente ao produto final. Deve o professor de Educação Física estabelecer um equilíbrio entre todos os comportamentos.

Devemos reconhecer que não existe a separação entre a área psicomotora, cognitiva e afetiva. Só existem para fins didáticos para facilitar estudos e tarefa do professor. Na prática, a pessoa (educando) é uma só e os processos de pensamento, sentimento e movimento se dão de forma encadeada e simultânea.

1 2 Na nossa concepção a verdadeira avaliação é aquela que consiste na auto-avaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa do professor, alunos, do planejamento e do social. Nesta maneira de avaliar todos saberão quais as suas dificuldades, quais os seus progressos, pois segundo Rays(1989),

2 B toda atividade de aprendizagem deve se constituir num *Desafio permanente*, num desequilíbrio. Estar em estado de desequilíbrio, no sentido pedagógico que aqui se lhe está sendo dado, representa trabalhar a *Verdade* (sentir, compreender a verdade) como *Inacabada* (o mundo social e o mundo educacional estão em constante movimento). Portanto toda a atividade de aprendizagem além de *Desafiar* e *Desequilibrar* o educando necessita também *desafiar* e *desequilibrar* educador e a própria verdade (corpo de conhecimento da disciplina em estudo nas suas relações com a realidade sócio-cultural em desenvolvimento (p.27).

## Referências Bibliográficas

- Candau, V. M. (1984) *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes.
- Carmo, A. A. (1985) do. *Educação Física: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- Castellani, L. F. *A Caracterização profissional filosófica da Educação Física*. São Luiz: Universidade Federal do Maranhão.
- Cornely, S. A. (1986) *Planejamento Tecnocrático ou Participativo: diferença de estilo ou de substância?* Passo Fundo: material do DGE-38.
- (1977) *Participação comunitária*. São Paulo. Emplasa. Série: Documento 2.
- Enricone, D. et alii. (1988) *Ensino revisão crítica*. Porto Alegre: Sagra.
- Ferreira, V. L. M. C. (1984) *Prática de Educação Física do 1º grau. Modelo de reprodução ou perspectiva de transformação*. São Paulo: Ibrasa.
- Ghiraldelli, J. P. (1988) *Educação Física Progressista. A Pedagogia Crítica-Social do conteúdo e a Educação Física Brasileira*. São Paulo: Loyola.
- Hurtado, J. G.G.O. (1984) *O ensino da Educação Física: Uma abordagem didática*. Curitiba: Educa.
- Matheus, D. K. (1980) *Medida e avaliação em Educação Física*. Rio de Janeiro: Interamericana.
- Oliveira, V. M. de. (1984) *O que é Educação Física*. São Paulo: Brasiliense.
- Pires, S. J. F. (1988) *Questões Educacionais*. Santa Maria: Palotti.
- Rays, O. A. (1989) Saber Escolar e Planejamento de Ensino. *Cadernos do C.P.G.E., Santa Maria, n.23*.
- Saul, A. M. (1988) *Avaliação Emancipatória Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação*

*e Reformulação do Currículo.* São Paulo: Cortez.

Singer, R. N. e DICK, W. (1980) *Ensinando Educação Física: Uma Abordagem Sistêmica.* Porto Alegre: Globo.

Vianna, I. O. de (1986) A. *Planejamento Participativo na Escola: Um desafio ao educador.* São Paulo: E.P.U.